

4) "... à imagem e semelhança de Deus"

Se, como sublinhei nos últimos Capítulos, o homem é um mistério, porque é apenas a referência a Deus que lhe dá sentido e significado, é Deus que devemos interrogar para saber: "Quem é o homem que quer a vida e deseja ver dias felizes".

Lá onde Deus se expressa, lá onde Deus se manifesta, é ali onde devemos olhar, é ali onde devemos procurar, porque é ali que encontramos a luz sobre o homem. Todo o sentido do homem, toda a nossa humanidade vem de Deus, porque o homem inteiro vem de Deus. Também a pergunta "Quem sou eu?", o homem não se pode fazer: deve fazer a Deus. Se a faz a si mesmo, é uma pergunta inútil, uma pergunta sem possível resposta. Naturalmente, a Palavra de Deus está inscrita também em cada um de nós, no nosso coração, na nossa inteligência e também em nosso corpo. Deus fala em cada uma de suas criaturas, porque cada criatura é eco da Palavra criadora de Deus, é uma objetivação do pensamento de Deus; mas nas Escrituras, Deus torna explícito o fato de que é Ele quem fala, é Ele quem exprime pessoalmente tudo aquilo que existe. Na Escritura, o nome do Remetente da Palavra escrita em toda a criação, está escrito atrás do envelope, e isto permite compreender melhor aquilo que Ele nos escreve, aquilo que nos diz.

Quando recebo uma carta, é difícil entender aquilo que me escreveram até quando não sei a identidade da pessoa que me escreve. Isto é verdade também com relação a importância da mensagem. Se atrás do envelope lesse "Papa Francisco", ainda mais escrito à mão, é evidente que abriria a carta e leria com um pouco mais de atenção e emoção, de quanta haveria se lesse "Padre Meinrad"...

O homem é uma mensagem cujo remetente é o próprio Deus, mas o primeiro destinatário da mensagem é a própria mensagem, é o homem, cada um pessoalmente. E por isso, cada homem é também uma mensagem para o outro, para seu próximo, para todos os homens da terra. Deus diz ao homem, cada homem, nós mesmos e todos os outros. Escutar o mistério do homem, aprofundá-lo, significa escutar a Deus.

Porém, na economia da Revelação hebráica-cristã, nos vem dado, com a mensagem-homem, a palavra de Deus sobre o homem, que é então, como uma explicação que acompanha o presente, que acompanha a mensagem cifrada que é o homem. No fundo, com relação ao homem, como com relação a Deus, a Bíblia é uma exegese. Normalmente se faz exegese da Bíblia, mas na realidade, é a Bíblia que é exegese de Deus, do homem e de toda a realidade. A palavra de Deus nos expõe, interpreta, o mistério do homem.

Portanto é bom nos perguntar quem é o homem na história da criação no livro de Gênesis. A maneira mais simples é aquela de extrair desta história uma espécie de lista de temas sobre este assunto, que podemos depois utilizar para entender a imagem do homem na Regra de São Bento. Acho que veremos como, no fundo, Bento não fará que criar um lugar de vida, onde cada monaco é chamado a viver e acompanhado a viver a sua humanidade na sua verdade, a verdade sobre o homem que Deus revelou, em particular, na história de Gênesis.

Quem é o homem em Gênesis?

O homem é feito por Deus, por um Deus que se exprime no plural, o Deus que sabemos ser Trindade. Ele é feito à imagem de Deus, à sua semelhança: "E Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança" (Gn 1,26).

O que significa ser imagem e semelhança de Deus? Em primeiro lugar, que o homem é chamado a *dominar*, a exercer uma autoridade que Deus lhe transmite: "Dominará sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra." (v. 26). O homem é portanto, criado, desde o primeiro início, em uma total dependência de Deus, porque Deus o faz, concede de ser, mas ao interno desta dependência, Deus lhe transmite uma dignidade suprema, um espaço de coresponsabilidade com Ele. O homem é criado dependente e, ao mesmo tempo dominante. Este é um aspecto importante, no qual, devemos levar em consideração para compreender a regra de São Bento, onde as duas dimensões do serviço e autoridade, da obediência e responsabilidade, estão sempre presentes e interagem.

Mas a história da criação continua: "Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (v. 27).

Homem e mulher, macho e fêmea. O que isso significa em uma comunidade monástica? Devemos nos perguntar em relação a consequência daquele aspecto da natureza humana que é a fecundidade. O livro de Gênesis, de fato, continua assim: "Deus os abençoou e lhes disse: 'Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.'" (v. 28).

Deve-se notar aqui é que depois de dar ao homem e a mulher a ordem e a vocação da fecundidade para encher a terra com a própria descendência, que Ele revela a eles a ordem de dominar sobre todos os animais concebidos em seu pensamento antes de sua criação.

Depois, tem a questão alimentar: "Deus disse: 'Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento.'" (v. 29). Somente depois do dilúvio o homem receberá de Deus a permissão para comer a carne de animais (Gn 9,3).

A primeira história da criação do homem termina aqui, com o olhar complacente de Deus sobre o homem que Ele acabou de criar e no repouso sabático: "Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia. Assim foram acabados os céus, a terra e todo seu exército. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho. Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia repousara de toda a obra da Criação" (Gn 1,31; 2,1-3).

Reencontraremos estas verdades na Regra quando São Bento exprimirá seu respeito pelo homem ("Honrar todos os homens", RB 4,8), mas também no fato de estruturar cada semana da vida da comunidade, a partir do centro "sabático" do domingo.